

**III CONGRESSO BRASILEIRO DE RELACIONAMENTO
INTERPESSOAL E I ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE
FAMILIA E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

De 19 a 22 de Julho de 2013

- 1) Tipo e título da atividade proposta:
 - a) Tipo: Simpósio;
 - b) Título: DISCUTINDO ASPECTOS DIVERSOS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL NO CONTEXTO HOSPITALAR.
- 2) Eixo temático: RELACIONAMENTO, SAÚDE E EDUCAÇÃO;
- 3) Nome do coordenador e dos outros demais participantes, filiação profissional e/ou institucional e titulação:
 - a) Ana Cristina Barros da Cunha, Instituto de Psicologia; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal & Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade-Escola / UFRJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia / UFES; Doutora em Psicologia;

JUSTIFICATIVA:

Sob uma perspectiva transacional, o desenvolvimento humano é multideterminado por diferentes aspectos relacionais, tanto do indivíduo como dos seus contextos ecológicos, que se influenciam de maneira sistêmica e recíproca na determinação do desenvolvimento. Quando existem condições adversas, ou seja, fatores de riscos ao desenvolvimento, como os riscos gestacionais que levam a prematuridade, as malformações congênitas e/ou a morte fetal, podem surgir comprometimentos físicos (pré-eclâmpsia) e psicológicos (estresse, ansiedade) que agravam a trajetória desenvolvimental. Com ênfase na atenção materno-infantil e sob a perspectiva da humanização em saúde, o objetivo desse simpósio é abordar diferentes aspectos relacionais presentes no contexto hospitalar estudados em três investigações desenvolvidas na UFES e UFRJ, como projetos de pesquisa, de mestrado e de

doutorado. A primeira analisa a comunicação médica na relação com gestantes sob exame de rastreio de 1º trimestre para diagnóstico de pré-eclampsia e malformação fetal e a ocorrência de estresse na gravidez. Na segunda, analisam-se aspectos relacionais da assistência materno-infantil investigando-se a concepção de Humanização de uma equipe de profissionais de três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Na terceira são investigados aspectos cognitivos (crenças) e emocionais (sentimentos) de profissionais de enfermagem que lidam com a morte fetal e sua relação com a prática profissional. Tem-se como propósito discutir diferentes aspectos relacionais presentes no ambiente hospitalar e possibilidades de gerar um contexto interacional mais promotor do desenvolvimento e saúde.

COMUNICAÇÃO 1

ASPECTOS RELACIONAIS DA COMUNICAÇÃO MÉDICA EM EXAME DE RASTREIO DE RISCO GESTACIONAL NO 1º TRIMESTRE DE GRAVIDEZ

Ana Cristina Barros da Cunha (Instituto de Psicologia; Maternidade-Escola, UFRJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFES); *Claudia Lucia Vargas Caldeira*** (Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde/Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); *Suzy Anne Lopes*; *Maria Cecília Monsanto*; *Vanessa Miranda* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Com base em exame de rastreio de 1º trimestre (ultrassonografia e outros associados), realizado entre a 10º e 13º semanas de gravidez, é possível identificar intercorrências gestacionais, tanto com a gestante (pré-eclampsia) quanto com o bebê (malformações congênitas). Quando ocorre a suspeita de um comprometimento, a gravidez pode se tornar mais estressante e dificuldades para enfrentar essa situação podem surgir, aumentando a vulnerabilidade a riscos psíquicos durante a gestação. O objetivo desse estudo foi verificar a presença de indicadores emocionais (estresse) relacionada à percepção da gestante sobre o exame de rastreio de 1º trimestre para diagnóstico de pré-eclampsia e malformação fetal na gravidez. Durante 4 meses, participaram 31 gestantes atendidas na Maternidade-escola da UFRJ, que foram avaliadas pelo Inventário de Sinais de Stress de Lipp, após receber informações sobre o exame de rastreio pelo

médico. Antes de realizar o exame propriamente dito, as gestantes eram entrevistadas, sendo seu relato analisado segundo a Análise de Conteúdo. Do total, 26 gestantes apresentavam stress, sendo 19 em fase de resistência com predominância de sintomas psicológicos. Nas entrevistas, as gestantes relataram, frequentemente com dúvidas, não terem tido informações claras sobre o que era o exame de rastreio, indicando-o como um exame para identificar exclusivamente as condições do bebê. Conclui-se que a comunicação entre médico-paciente é de fundamental importância, sobretudo em casos de risco gestacional, quando a informação sobre o exame e a notícia do diagnóstico de um risco pode potencializar uma condição emocional já desfavorável, como o stress.

Palavras-chave: 1) estresse; 2) gestação; 3) comunicação médico-paciente.

COMUNICAÇÃO 2

O CUIDADO HUMANIZADO EM UTIN: VALORIZAÇÃO DOS ASPECTOS RELACIONAIS DA ASSISTÊNCIA AO BEBÊ E SUA FAMÍLIA.

Claudia Paresqui Roseiro; Kely Maria Pereira de Paula, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo

A Política Nacional de Humanização (PNH) surge como uma proposta do Ministério da Saúde que visa aprimorar a qualidade no atendimento à saúde da população, articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, destacando o processo subjetivo do ato de cuidado. Este trabalho discute dados da dissertação de mestrado, “O Cuidado ao Recém-nascido em UTIN: Concepções e Práticas de Humanização” (2010), que investigou a concepção de Humanização de uma equipe de profissionais de três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) da Região Metropolitana da Grande Vitória, ES, compondo uma amostra de 29 profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. A análise das entrevistas, com auxílio do Programa ALCESTE, apontou que as concepções de Humanização dos profissionais de saúde se aproximaram dos princípios norteadores da PNH, fundamentando-se na valorização das relações interpessoais, na consideração do outro como sujeito, nos elementos altruístas do cuidado e no cuidado junto às famílias, a partir da oposição ao modelo médico-tecnista de assistência. Essa prevalência dos aspectos relacionais vai ao encontro da política ministerial que visa uma reestruturação do serviço, propondo a conjugação da tecnologia ao fator humano e de relacionamento. O cuidado humanizado é entendido a partir da qualificação do atendimento baseada na postura dos profissionais de saúde diante do bebê e de sua família,

não limitando a assistência aos conhecimentos técnico-científicos. Tais princípios buscam contribuir para a diminuição dos efeitos negativos da internação neonatal, construindo uma importante rede social de apoio para a família.

Palavras chave: Humanização; Profissionais de saúde; Prematuridade.

Apoio: CAPES (bolsa de Mestrado), FACITEC e FAPES (bolsas de Iniciação Científica).

COMUNICAÇÃO 3

CRENÇAS E SENTIMENTOS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA MORTE FETAL E SUA RELAÇÃO COM A PACIENTE

Ana Cristina Barros da Cunha (Instituto de Psicologia; Maternidade-Escola, UFRJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFES); *Camilla Medalane Cravinho* (Programa de Pós-graduação em Psicologia, UFES); *Claudia Lucia Vargas Caldeira*** (Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde/Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ); *Suzy Anne Lopes*; *Gabriela Serpa Medina*; *Maria Cecília Monsanto*; *Mariana Oliveira Prado* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

No contexto de uma maternidade não é incomum a ocorrência da morte fetal, que resulta em sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, principalmente com a equipe de Enfermagem, principal grupo que lida no cuidado direto da paciente com perda gestacional. Nessa relação, é comum o profissional vivenciar um luto acumulativo, com consequente adoção de atitudes que podem prejudicar sua relação com o paciente. O objetivo desse estudo foi identificar crenças e sentimentos relacionados à prática profissional da equipe de enfermagem que lida com a morte fetal. Participaram 16 enfermeiros e técnicos de enfermagem do Centro Obstétrico da Maternidade-escola da UFRJ, que foram entrevistados. Os dados das entrevistas foram processados e analisados através da Análise de Conteúdo nas seguintes temáticas: 1) *Estressores no ambiente de trabalho*; 2) *Concepções sobre a morte*; 3) *Sentimentos sobre a morte*; 4) *Relação profissional com a morte*; e 5) *Enfrentar a morte*. Os principais estressores no trabalho se relacionavam aos aspectos relacionais (n=15), seguido dos aspectos

institucionais (n=8). A concepção de morte mais frequente se referia a morte como um acontecimento normal que faz parte da vida (n= 7), ainda que tenha sido considerada por todos os participantes como estressante (n=16), quer seja porque experimentam sentimentos como tristeza (n=13) ou porque pode resultar em lembranças de outras perdas ou da morte vivenciada no ambiente de trabalho. Como possibilidade de melhor lidar com essa questão, os profissionais relataram a necessidade de maior investimento na formação técnica, além da intervenção do profissional da psicologia (n=16).

Palavras –chaves: Morte fetal; profissionais de enfermagem; relação profissional-paciente;